



Carlos Sprenger; João Simões;
Maria T. Hoblik; Marlene S. Oike;
Romeu Reginatto & Victoria Solbas*

* Pesquisadores do IIPC. Membros do Grupo de Reciclantes Existenciais – GRECEX.

reginatto@redemeta.com.br

Unitermos

Auto-avaliação
Autopesquisa
Conscienciometria
Recin

Keywords

Conscientiometry
Intraphysical Recycling
Self-evaluation
Self-research

Palabras-Clave

Autoinvestigación
Autoevaluación
Concienciometría
Recin

Auto-avaliação (*Conscienciometria*)

Self-evaluation (*Conscientiometry*)
Autoevaluación (*Concienciometría*)

Resumo:

Trata-se da auto-avaliação consciencial no contexto holossomático, pluriexistencial e multidimensional (intra e extrafísico), com base na ciência Conscienciologia, para determinar o nível evolutivo pessoal através de balanços periódicos e/ou ininterruptos dos auto-empreendimentos. A auto-avaliação consciencial visa constatar a qualidade evolutiva momentânea e permitir a reciclagem intraconsciencial. Discute-se a forma de aproveitar a Conscienciometria, dentro dos valores e maturidades pessoais, ao modo de ferramenta para levar o indivíduo a galgar novos patamares evolutivos dentro da escala da evolução consciencial, através do auto-enfrentamento.

Abstract:

The article pertains to consciential self-evaluation in the holosomatic, multi-existential and multidimensional (intra and extraphysical) context, based on conscientiology science, to determine the personal evolutionary level through periodic balances and/or constants of self-undertakings. The consciential self-evaluation seeks to verify the momentary evolutionary quality and to allow for intra-consciential recycling. It discusses a way of taking advantage of conscientiometry, considering the values and personal maturities as a tool to lead the individual to climb new evolutionary stages inside of the consciential evolutionary scale, through self-confrontation.

Resumen:

Se trata de la autoevaluación consciencial en el contexto holosomático, pluriexistencial y multidimensional (intra y extrafísico), con base en la ciencia Concienciología, para determinar el nivel evolutivo personal a través de balances periódicos y/o ininterrumpidos de los autoemprendimientos. La autoevaluación consciencial tiene como objetivo constatar la cualidad evolutiva momentánea y permitir el reciclaje intraconsciencial. Se discute la forma de aprovechar la Concienciometría, dentro de los valores y madureces personales, a modo de herramienta para llevar al individuo a recorrer nuevos niveles evolutivos dentro de la escala de la evolución consciencial a través del autoenfrentamiento.

Argumentações preliminares. A conscin tem demonstrado, dentro da História, interesse pela melhoria no seu desempenho em vários setores da vida. Desde o momento em que o ser humano tomou ciência da sua existência, procurou avaliar a si mesmo e ao outro, conforme a sua intencionalidade. Este es-

tudo, dentro do contexto multidimensional (socin e sociex), além de delinear o significado da palavra auto-avaliação, objetiva decodificá-la segundo a ótica e abrangência do paradigma consciencial, explicitando sua utilidade, importância e necessidade no processo evolutivo da consciência. A auto-ava-

liação consciencial é o procedimento que permite chegar à matematização da consciência, contribuindo para a análise valorativa das diversas facetas da personalidade humana. Contribui para evidenciar os diversos traços da personalidade, mais e menos desenvolvidos, situando a consciência em seu momento evolutivo (grau de maturidade). Resulta disto maior compreensão da própria personalidade, o que lhe permite melhorar-se sem recorrer à heteroajuda. No estudo da auto-avaliação, a Conscienciometria é a especialidade da Conscienciologia que mais contribui para torná-la viável. Através do Conscienciograma, instrumento da Conscienciometria, a consciência pode estabelecer o significado relativo dos traços de personalidade pessoais em comparação às características do *Homo sapiens serenissimus* (Serenão), o qual lhe serve de modelo evolutivo.

Definição. A auto-avaliação é a mensuração realizada por um indivíduo ou organização sobre si mesmo(a), sua atuação, seu desempenho, sua conduta e outras variáveis. A auto-avaliação consciencial é o procedimento técnico através do qual a consciência atribui a si mesma um grau que a posiciona dentro de uma escala evolutiva e afere a sua maturidade consciencial.

Sinonímia. 1. Automensuração; auto-estimação; auto-aquilatação. 2. Autocrítica técnica; auto-julgamento. 3. Autoclassificação; autograduação; auto-afecção; autoconceituação. 4. Auto-exame; auto-apreciação; autoconsideração.

Etimologia. Composição dos vocábulos *auto* e *avaliação*. 1. **Auto.** (Antepositivo do grego *autós*) (eu) mesmo, (tu) mesmo, (ele) mesmo, (si) mesmo. 2. **Avaliação.** Do verbo avaliar (*a + valia + ar*). 2.1. Prefixo de origem latina *a* significando aproximação. 2.2. **Valia.** Do verbo valer (latim *valere*) com significados: ser forte, valente, vigoroso; ter força, ter crédito; exceder, levar vantagem; ser influente; ter a força ou o poder de, ser capaz de, poder; valer, ter um valor.

Pseudonímia. 1. Auto-análise. 2. Autodiagnóstico. 3. Auto-observação.

Antonímia. 1. Autocrítica anticosmoética; 2. Auto-exaltação; 3. Heteroavaliação.

Diminutivo. Mini-auto-avaliação: a auto-avaliação parcial ou incompleta, abrangendo um con-

junto restrito de traços ou aspectos da consciência.

Síntese. A auto-avaliação evidencia a essência, o saldo líquido, o resultado efetivo. *Ela sintetiza a consciência.* É uma ferramenta básica para a evolução individual.

Analogia. A auto-avaliação revela a consciência para si mesma, colocando detalhes, cores e tons de cinza, da mesma forma que a revelação fotográfica transforma em foto o negativo nebuloso e pouco reconhecível.

Efeitos. A prática da auto-avaliação constitui, em si, inestimável oportunidade de aprendizagem de vida. Aprender a se olhar, a examinar seus progressos, suas vitórias, suas falhas e lacunas, seus acertos e desacertos, a diagnosticar, a comparar suas contribuições ao grupo com as de outros membros, explorar seus sentimentos em relação a triunfos e fracassos, suas reações a obstáculos, seus relacionamentos com outras pessoas – tudo isto significa crescimento pessoal e interpessoal.

Subjetividade. A subjetividade é inerente a qualquer processo de auto-avaliação. O mais importante é preponderar a autenticidade e o discernimento em favor da imparcialidade e da auto-incorruptibilidade.

Fatuística. A aplicação da auto-avaliação em diversos setores de atividade corrobora a sua utilidade prática enquanto ferramenta balizadora dos projetos evolutivos. Eis 2 exemplos:

1. **Empresas de terceiro setor.** Nas organizações do terceiro setor, os *efeitos* da atuação da empresa (resultado final) podem ser medidos em termos das *vidas transformadas*. O papel da auto-avaliação nestas empresas pode ser entendido pela colocação de Drucker (2001): “o que precisamos é um método que nos ajude a refletir sobre o que estamos fazendo, por que estamos fazendo isso e o que temos de fazer”.

Questões. Visando objetivos internos (missão) e externos (cliente), são levantadas 5 questões fundamentais para a auto-avaliação em uma empresa do terceiro setor:

1. Qual é a nossa missão?
2. Quem é o nosso cliente?
3. O que nosso cliente valoriza?
4. Quais são nossos resultados?

5. Qual é o nosso plano?

Técnica. Respondendo a estas perguntas a organização passa a conhecer melhor a própria função, atividade e condição momentânea. Com isto, pode estabelecer estratégias de ação concretas (plano) com vistas a resultados futuros pretendidos.

2. Processo de aprendizagem. Auto-avaliação no contexto da aprendizagem é, de acordo com Melchior (2002), “o ato de julgar o seu próprio desempenho nas atividades propostas. É a análise do esforço despendido em relação a sua capacidade; do resultado obtido em relação ao que foi solicitado”. A auto-avaliação na aprendizagem passou a ter aceitabilidade somente em concepções de educação mais recentes. Na prática corrente do ensino atual, entretanto, não se verifica um consenso entre os educadores em relação a sua aplicação. Mesmo entre os que são favoráveis ao seu uso, também não há consenso quanto à metodologia de aplicação.

Benefícios. Os principais benefícios apontados pelos educadores com relação ao uso da auto-avaliação na aprendizagem são:

1. Desenvolvimento da capacidade crítica e autocrítica.
2. Desenvolvimento de um conceito mais realista de si próprio.
3. Desenvolvimento da capacidade de autodirecionamento.
4. Reconhecimento da necessidade do próprio esforço na busca de desenvolvimento pessoal.
5. Conscientização do indivíduo sobre a importância do cumprimento da sua parcela em um projeto de crescimento mútuo na transformação da realidade.

Divergências. A auto-avaliação é um estágio mais avançado da avaliação no processo da aprendizagem. A falta de consenso sobre o tema torna-se compreensível se forem observados os principais pontos de divergência entre os educadores, que estabelecem 2 categorias de avaliação:

A. **Categoria 1.** Classificatória; quantitativa; heteroavaliação; periódica; comparativa a padrões universalmente aceitos.

B. **Categoria 2.** Diagnóstica; qualitativa; auto-avaliação; permanente; comparativa à condição

anterior do mesmo aluno.

Rigidez. Considerar as categorias elencadas como dicotômicas revela posturas rígidas dos educadores quanto ao próprio processo de ensino/aprendizagem.

Flexibilidade. Conforme o momento da aplicação da avaliação, observa-se que esta pode ter características mais de acordo com itens da categoria 1 ou da 2. Constituem, então, elementos do processo que devem ser mais ou menos enfatizados com base na finalidade da avaliação que está sendo considerada.

Processo. De forma mais ampla, a auto-avaliação consciencial, enquanto processo do indivíduo para si mesmo, é necessariamente influenciada pelo indivíduo, podendo então assumir diferentes metodologias, estratégias e proporções.

Explicitação. Contudo, é possível estabelecer parâmetros gerais, bases metodológicas, que organizam, com lógica, a auto-avaliação consciencial em 7 etapas:

1. **Auto-análise.** A atuação de mentalsoma impulsiona a evolução da consciência de modo contínuo. A partir da auto-análise (estudo e interpretação de si mesma), a consciência passa a ter o panorama da auto-imagem naquele momento. Através da auto-observação, dentro da dinâmica do dia-a-dia, empregando seus atributos mentais-somáticos, a conscin agrega informações novas e desenvolve a sua autopesquisa, chegando por fim a estabelecer autodiagnósticos.

2. **Variáveis.** A holomaturidade é a condição para o aprimoramento avançado dos atributos conscienciais e do gerenciamento do próprio holossoma. Sendo a consciência multiveicular e multifacetada, ao desenvolver a autopesquisa, deve considerar sua manifestação integral (holossoma e atributos conscienciais). Com isto, subsidia a auto-avaliação integral, podendo concluir sobre seu nível de holomaturidade.

3. **Comparação.** Toda avaliação é comparativa e segue critérios específicos. Na auto-avaliação, o paradigma pessoal, individualíssimo, atrelado ao nível evolutivo da pessoa e construído ao longo das múltiplas seriéxis, interfere sobremaneira na definição dos critérios e, em consequência, na qualidade e abrangência da auto-avaliação. O modelo

evolutivo do *Homo sapiens serenissimus* define critérios balizadores para a auto-avaliação e exige a ampliação do paradigma da conscin, qualificando o resultado final.

4. **Ferramentas.** A Conscienciologia, que estuda a consciência de forma integral, desenvolveu e colocou à disposição do pesquisador o Conscienciograma. Através dos testes conscienciométricos contidos no Conscienciograma, a conscin poderá mensurar o grau de sua maturidade consciencial integrada, usando como balizador o modelo evolutivo do *Homo sapiens serenissimus*.

5. **Autocrítica.** Para chegar a uma auto-avaliação, é indispensável trabalhar com os atributos mentaissomáticos e conscienciais filtrados com autocrítica. Por exemplo, entre eles temos estes 24:

- A. Idéia (o móvel da renovação).
- B. Cientificidade (verdade relativa de ponta).
- C. Comparação (aproximações).
- D. Certeza (segurança quanto à idéia).
- E. Compreensão (intelecção).
- F. Conhecimento (vivência plena).
- G. Demonstração (evidência e prova).
- H. Discernimento (distinção do melhor).
- I. Disciplina (mega-organização).
- J. Exatidão (acuidade das percepções).
- K. Autoconscientização (lucidez).
- L. Análise (interpretação).
- M. Investigação (pesquisa ou estudo).
- N. Incerteza (incorruptibilidade).
- O. Incredulidade (maturidade magna).
- P. Inteligência (critério lúcido).
- Q. Juízo crítico (auto e heterocrítica).
- R. Lógica (coerência maior da conscin).
- S. Memória integral (arquivo-mor).
- T. Previdência (autoplanejamento).
- U. Raciocínio (razão ou pensenidade).
- V. Refutação (omniquestionamentos).
- W. Sabedoria (nível da auto-evolução).
- X. Sensatez (desempenhos máximos).

6. **Auto-incorruptibilidade.** Toda auto-avaliação consciencial objetiva apontar diretrizes para mudança. Chama também para a necessidade de auto-enfrentamento quanto a *mudar* ou *mudar*. Na decisão pela mudança, levando em conta a auto-conscientização multidimensional (AM), é necessário dis-

cernimento para optar pelo melhor naquele momento evolutivo. A conscin lúcida *automotivada*, que faz uso de seu mentalsoma, aprende a conhecer os seus mecanismos de defesa do ego (MDE) e evita que eles atrapalhem a sua evolução. O nível de conhecimento atingido leva à prática da *autenticidade constante*.

7. **Autoconhecimento.** A auto-avaliação amplia o autoconhecimento permitindo um maior entendimento de si próprio. Entendendo a si mesma, a conscin aumenta a autoconscientização, atingindo a autocompreensão. Completando o ciclo, toda conscin que objetiva continuar rumo ao serenismo reperspectiva sua vida abrindo caminho para novas avaliações futuras.

Testes. Os testes conscienciométricos constituem a forma prática de viabilizar a auto-avaliação consciencial. Eis uma lista das fontes de testes conscienciométricos nas obras da Conscienciologia e Projeciologia:

A. **Conscienciograma.** Compreende um total de 2.000 itens ou questões para avaliação de aspectos da personalidade integral que tendem a apontar as suas características peculiares, particularíssimas, individuais. Os itens indicam ângulos característicos que permitem maior acuidade e exatidão na avaliação das facetas da consciência. Os 2000 itens são organizados em 100 folhas de avaliação contendo 20 itens cada uma.

Variáveis. Os testes conscienciométricos do Conscienciograma permitem a avaliação da consciência por meio de 2 variáveis primárias: Holossoma e Ego.

Holossoma. A avaliação do Holossoma compreende 40 folhas de avaliação, divididas em 4 grupos de 10, correspondentes às 4 variáveis secundárias:

1. **Soma.** A maturidade da consciência no emprego de seu corpo físico.
2. **Energética.** A maturidade da consciência no emprego de seu veículo energético.
3. **Antiemocionalidade.** A maturidade da consciência no emprego de seu psicossoma.
4. **Racionalidade.** A maturidade da consciência no emprego de seu mentalsoma.

Ego. A avaliação do Ego compreende 60 folhas de avaliação, divididas em 6 grupos de 10, cor-

respondentes às 6 variáveis secundárias:

1. **Liderança.** A maturidade da consciência quanto à sociabilidade.

2. **Comunicabilidade.** A maturidade da consciência quanto à cultura didática.

3. **Priorização.** A maturidade da consciência demonstrada nas suas priorizações.

4. **Coerência.** A maturidade da consciência demonstrada através da coerência de suas manifestações.

5. **Consciencialidade.** A maturidade da consciência quanto à autoconsciência da procedência extrafísica.

6. **Universalismo.** A maturidade da consciência expressa na sua manifestação universalista.

Atomização. Cada folha de avaliação está associada a uma qualidade específica da consciência e a um assunto relativo a esta qualidade.

Enumeração. O acesso às folhas de avaliação pode ser realizado por 4 formas técnicas:

1. Índice dos títulos das folhas de avaliação.
2. Índice das qualidades da consciência.
3. Índice dos assuntos das folhas de avaliação.
4. Índice remissivo.

B. 700 Experimentos da Conscienciologia. Integrando os 700 capítulos da obra estão os 300 testes conscienciométricos pioneiros ou da primeira geração da Conscienciometria. De acordo com o autor, o livro “será útil a quem sente o desejo de conhecer os porquês da própria natureza, ou entender-se na condição de consciência perante a evolução. Serve de introdução à juventude universitária que depara, pela primeira vez, com as auto-avaliações propostas pelo Conscienciograma”.

C. 100 Testes da Conscienciometria. Coletânea de 100 testes selecionados, atualizados e adaptados livremente dos 300 testes inseridos no livro “700 Experimentos da Conscienciologia”. A apresentação dos testes é simplificada para servir ao iniciante nas pesquisas da Conscienciologia e Projeciologia.

Falhas. Todo teste conscienciométrico é sujeito a falhas, dado que é elaborado por uma personalidade humana, também limitada em suas capacidades.

Convencional. Em diversos ramos da ciência convencional, especialmente a Psicologia e Adminis-

tração, são encontrados inúmeros testes de avaliação de traços de personalidade ou atributos conscienciais, a modo destes 3:

1. Teste de quociente de intelectualidade (Q.I.).
2. Teste de inteligência emocional (Goleman).
3. Teste de inteligência espiritual.

Rudimentares. Tais testes são rudimentares, não se obtendo sucesso “quando aplicados a pessoas altamente capazes, originais, imaginativas, mais inteligentes que os próprios construtores dos testes” (VIEIRA, 1996, p. 11).

Técnicas. A maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo constitui técnica, no caso, aplicada com o objetivo da auto-avaliação consciencial. A seguir, são apresentadas 4 técnicas que podem ser utilizadas para você levar a efeito sua auto-avaliação de forma sistemática e saudável:

A. Técnica da aplicação de um teste conscienciométrico. A auto-aplicação de testes conscienciométricos é a base da realização técnica da auto-avaliação conscienciológica. A fim de otimizar os resultados, é fundamental a observação de procedimentos e evitações, a modo destes 8:

1. **Ambiente.** Utilize-se de um ambiente silencioso, preferencialmente isolado, bem iluminado, bem ventilado, munido do material básico necessário: caneta, papel, marcador de texto, se possível computador.

2. **Artefatos.** Reúna artefatos do saber de apoio: dicionários, tratados e outros.

3. **Autenticidade.** Esteja aberto ao auto-enfrentamento e busque minimizar ao máximo suas auto-corrupções (mecanismos de defesa do ego). *O teste deve revelar quem você é, não a imagem que você faz de você.*

4. **Concentração.** Otimize o tempo dedicado a cada item do teste, aplicando toda a atenção ao seu propósito. *Desvios de atenção podem funcionar ao modo de mecanismos de defesa do ego.*

5. **Energias.** Otimize suas energias conscienciais ampliando o *rapport* com os amparadores e otimizando sua motivação para a auto-avaliação.

6. **Roteiro.** Estabeleça seu próprio roteiro para responder ao teste.

7. **Tempo.** Reserve um tempo para sua atividade, eliminando as interferências possíveis: telefone,

celular, compromissos repentinos e outros.

8. **Vivências.** Busque em suas vivências os subsídios para responder e graduar cada item. *A consciência se descobre pelas suas manifestações.*

B. Técnica da teática. Consiste em testar o seu conhecimento na prática, de forma lúcida, provocando a dinâmica do errar-reavaliar-acertar. A auto-observação desta dinâmica traz subsídios preciosos para a auto-avaliação.

C. Técnica da auto-observação. Através da auto-observação, a consciência coleta dados e informações das suas vivências diárias, construindo os elementos básicos para apoiar a sua auto-avaliação, *a qual deve ser subsidiada por fatos.*

Ferramentas. A auto-observação torna-se mais técnica e útil à medida que a consciência se utiliza mais ostensivamente das seguintes ferramentas de autopesquisa, através da auto-exposição:

1. **Labcon.** Laboratório consciencial, a consciência sendo cobaia de si mesma, pesquisadora e objeto de pesquisa, aplicando em si mesma técnicas conscienciológicas e projetológicas.

2. **Situações.** Identificação de situações críticas, problemáticas da existência, que necessitam de maior compreensão.

3. **Laboratórios.** Emprego de laboratórios de autopesquisa: proéxis, retrocognições, mentalsomática, sinalética energética, imobilidade física vígil, dentre outros.

4. **Grupalidade.** A vivência em grupo catalisa as oportunidades para registro de dados para a auto-avaliação. Neste sentido, a auto ou heterobservação constitui uma oportunidade evolutiva inestimável.

5. **Heterocrítica.** A abertura à heterocrítica do grupo, inclusive propositadamente.

Registro. Eis uma lista de 8 itens que merecem ser observados e registrados no seu dia-a-dia para serem utilizados nas suas auto-avaliações:

1. Vícios pensênicos da mesologia, do holopense socio-cultural e familiar.
2. Teática da vivência multidimensional.
3. Manifestações de traques (quando?, como?, por quê?).
4. Sinalética energética.
5. *Insights* e idéias originais.
6. Aproveitamento de oportunidades do dia.

7. Organização do tempo no mundo íntimo e exterior.

8. Experimentos projetivos pessoais.

D. Técnica da utilização do Conscienciograma. O Conscienciograma também constitui um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (auto-avaliação), ou por outrem (heteroavaliação).

Peso. Cada uma das 100 folhas de avaliação, fundamentais, será avaliada em um crescendo, a partir do item 1 com zero ponto (negativo ou doentio), até chegar ao item 20 com o peso máximo de vinte pontos (positivos ou sadios).

Pontos. O número de pontos acumulados permitirá se chegar à nota da folha de avaliação que, em uma escala de 0 a 100, pode ser obtida multiplicando-se o número de pontos final da folha de avaliação por 5.

Somatório. O número acumulado de pontos é obtido pela soma do número de pontos final de cada folha de avaliação.

Crítérios. Os 2.000 itens totais das 100 folhas de avaliação equivalem a 2.000 pontos. No cômputo da nota final devem ser considerados apenas os itens aplicáveis, ou seja, subtraindo-se os itens cancelados.

Nota. A nota final, em uma escala de 0 a 100, pode ser computada de duas formas equivalentes:

1. $N = \text{Soma das notas das folhas de avaliação aplicadas} / \text{número de folhas de avaliação aplicadas}$.

2. $N = \text{Número acumulado de pontos} / \text{número de itens aplicados} \times 5$.

Classificação. Com base na nota N, a consciência pode classificar-se na escala de maturidade consciencial:

1. **100.** Nível do serenão.
2. **75.** Nível do evolucionólogo ou orientador evolutivo.
3. **50.** Nível do ser desperto ou desassediado permanente total.
4. **25.** Nível do pré-serenão.

Uso. Eis 10 formas alternativas de utilizar o Conscienciograma enquanto instrumento de autopesquisa e ferramenta de auto-avaliação para a evolução pessoal:

01. O estudo metódico, planejado, de todas as folhas de avaliação do livro, em seqüência.

02. O estudo das 10 folhas de avaliação que compõem a análise de uma das 10 variáveis secundárias.

03. O estudo de uma folha de avaliação específica, acessada através do interesse por uma qualidade da consciência.

04. O estudo de uma folha de avaliação, acessada através do interesse por assunto específico a partir do índice de assuntos das folhas de avaliação.

05. O estudo de todas as folhas de avaliação indicadas por uma das entradas do índice remissivo.

06. O livro-desafio para reflexão diária sobre uma questão escolhida aleatoriamente ou com algum critério.

07. O livro-guia, livro-base, livro-modelo, para você elaborar sua lista de trafores e trafaes.

08. O teste para você matematizar a sua maturidade integral, neste seu momento evolutivo, comparativamente ao *Homo sapiens serenissimus*.

09. O instrumento para você avaliar os seus progressos evolutivos.

10. A ferramenta para você planificar sua evolução pessoal aqui e agora.

Especialidades. O entendimento da auto-avaliação pode ser auxiliado por meio das 12 relações com as 70 especialidades da Conscienciologia apresentadas a seguir:

01. **Experimentologia.** De acordo com a Experimentologia, eis o *pilar* da auto-avaliação consciencial, empregada enquanto ferramenta evolutiva:

A. **Auto-análise.** Auto-imagem, autopesquisa, autodiagnóstico.

B. **Variáveis.** Holossoma, atributos, holomaturidade.

C. **Comparação.** Critérios, paradigma, modelo evolutivo.

D. **Ferramentas.** Testes conscienciométricos, conscienciograma, conscienciometria.

E. **Autocrítica.** Auto-enfrentamento, AM, discernimento.

F. **Auto-incorruptibilidade.** Automotivação, MDE, autenticidade.

G. **Autoconhecimento.** Autoconscientização,

autocompreensão, reperspectivação.

Estatística. A estatística é uma forma prática de avaliação, comumente empregada na socin, muito útil para a auto-avaliação enquanto técnica de coleta e análise de dados do próprio indivíduo, isto é, a estatística das manifestações da consciência.

02. **Conscienciometria.** A avaliação consciencial é a razão de ser da Conscienciometria, a qual procura disponibilizar testes e técnicas objetivas que viabilizam a auto- e heteroavaliação.

Relativa. Toda avaliação é comparativa a um modelo tomado como referência, ou seja, é relativa. A Conscienciometria adota o *Homo sapiens serenissimus*, Serenão, a consciência de nível evolutivo máximo ainda presa ao ciclo da serialidade multiexistencial, para o fim de referencial ou modelo evolutivo.

Facetas. A consciência é multifacetada. Portanto, a avaliação da consciência deve considerar múltiplas variáveis. *Superficialidade na auto-avaliação é autocorrupção.*

Relação. A consciência forma um todo. Na análise de cada variável, há de se considerar a relação desta com as demais. *A consciência não é divisível.*

Escala. Uma escala é uma série de graus ou níveis de uma certa variável, dispostos segundo a importância de cada um, em ordem ascendente ou descendente. A auto-avaliação situa (posiciona) a consciência em escalas.

Lista. Eis uma lista de 9 escalas para auto-avaliação da consciência, através de variáveis diversas, todas elas apresentadas no livro Projeciologia:

1. Escala dos fenômenos da lavagem cerebral.

2. Escala dos estágios progressivos de coincidência.

3. Escala da lucidez da consciência projetada.

4. Escala da excelência da relação da consciência com a energia consciencial.

5. Escala da excelência da intercomunicabilidade conscin a conscin.

6. Escala dos contatos extrafísicos cumulativos do projetor ou projetora.

7. Escala de classificação das experiências projetivas lúcidas.

8. Escala da autoconsciência contínua.

9. Escala evolutiva ou das personalidades-

-chave da evolução.

Medida. Quantidade fixada por um padrão para determinar as dimensões ou o valor de uma grandeza da mesma espécie. Grandeza ou quantidade avaliadas por meio de instrumentos ou de cálculos.

Matematização. A medida, sendo parte integrante da auto-avaliação, é o elemento que permite a matematização da consciência.

Empírica. Enquanto não chega ao estabelecimento de uma medida, a consciência realiza auto-avaliação ainda empírica que não permite a visão de conjunto da realidade consciencial. Constitui muito mais autodiagnóstico do que auto-avaliação.

Inteligência. A inteligência é o atributo consciencial que mais tem sido objeto de avaliação e mensuração através de testes de inteligência.

Quociente. Eis uma lista de 5 quocientes (unidades) utilizados para a medida da inteligência da consciência em ordem crescente de complexidade e utilidade prática para a evolução consciencial:

A. **QI.** Quociente Intelectual. Utilizado na Psicologia para avaliar (heteroavaliação) a capacidade intelectual de uma pessoa. Em muitos casos é confundido com a medida da consciência inteira, resultado de uma visão fiscalista e extremamente limitada da realidade consciencial. *A consciência não pode ser confundida com o seu intelecto.*

B. **QE.** Quociente Emocional. Relacionado à capacidade de lidar com as próprias emoções e com as emoções alheias, em uma visão ainda fiscalista do processo emocional.

C. **QH.** Quociente Holochacral. Relacionado à inteligência parapsíquica.

D. **QM.** Quociente Mental. Relaciona-se com as faculdades mais evoluídas da consciência, dentre as quais a cosmoética e o maxifraternismo. Engloba o QI e o QE.

E. **QC.** Quociente Consciencial. A análise geral de todos os tipos de inteligência, que poderia ser medido por meio do Conscienciograma.

Unidade. A possibilidade de matematização da consciência é ainda muito limitada atualmente. A grande maioria dos atributos conscienciais carecem de medidas úteis para as pesquisas. Eis 3 unidades de medida hipotéticas que contribuem para

a matematização da consciência:

A. **Con.** Unidade de medida da lucidez da consciência. Mil cons correspondem à lucidez máxima da consciência, quando lúcida extrafísicamente.

B. **Evol.** A unidade de medida do carma. Toda manifestação da consciência é passível de ganhos ou perdas de evóis.

C. **Engrama.** Alteração física nos tecidos neurais e que supostamente explica o mecanismo de registro de uma informação na memória física. Pode ser utilizado como unidade de medida da memória.

03. **Recexologia.** Pelo estudo da Recexologia, a auto-avaliação importa mais ao reciclante existencial do que ao inversor existencial, devido à condição de refazedor da sua atual existência intrafísica. *Não há como fazer correções de rumo sem fazer auto-avaliações.*

04. **Holomaturologia.** Sob a ótica da Holomaturologia, a consciência enxerga aquilo que quer ver. A maturidade consciencial e a auto-avaliação se desenvolvem em conjunto e mutuamente, permitindo elencar 3 níveis distintos:

A. A conscin ainda defensora ferrenha de sua auto-imagem. Deturpa sua auto-avaliação para não concluir que deve mudar algo.

B. A conscin que já consegue aplicar a auto-avaliação com maior autocrítica, minimizando a auto-corrupção e os mecanismos de defesa do ego. Começa a perceber na auto-avaliação uma ferramenta evolutiva.

C. A conscin que faz da auto-avaliação uma ferramenta catalisadora cosmoética da própria evolução. Utiliza-se da auto-avaliação para desencadear crises de crescimento cada vez mais profundas.

05. **Proexologia.** Concernente à Proexologia, torna-se relevante ao indivíduo interessado no cumprimento da proéxis pessoal, o emprego da auto-avaliação na qualidade de recurso ou instrumento de auxílio para pelo menos 3 etapas de seu trabalho:

A. **Identificação.** Entendimento das diretrizes básicas da proéxis pessoal.

B. **Planificação.** Estabelecimento de metas e meios (plano de ação) para realização de sua proéxis.

C. **Manutenção.** Acompanhamento, cor-

reção de rumos ou manutenção de empreendimentos pessoais.

06. **Parapedagogia.** A auto-avaliação, embora realizada pelo próprio indivíduo, não descarta o auxílio externo de conscins ou consciexes. A intencionalidade cosmoética do indivíduo em querer avaliar a si mesmo permite o auxílio de amparadores pessoais ou especializados.

Discernimento. Nem todo auxílio bem intencionado é útil ao indivíduo. A autocrítica e heterocrítica cosmoéticas do indivíduo devem preponderar na análise da confiabilidade do auxílio recebido.

07. **Somática.** A auto-avaliação do soma requer a *check-up* periódico (heteroavaliação) para averiguar as condições da saúde física. Mais que a saúde física, importa ponderar a utilização deste soma saudável nas manifestações da consciência. *O soma é um meio, não um fim.*

08. **Projeciologia.** Pelos conceitos da Projeciologia, a experiência fora-do-corpo ou projeção da consciência é um fenômeno parafisiológico, comum a todo indivíduo. A ausência de memórias projetivas ou recessos projetivos são indicadores da necessidade de auto-avaliação e revisão das prioridades.

09. **Projeciografia.** Pela Projeciografia, a técnica de registro minucioso e sistemático das projeções conscientes do indivíduo constitui um acervo básico para a auto-avaliação consciencial. A auto-avaliação não é teórica, é a estatística das vivências pessoais.

10. **Cosmoética.** Frente à Cosmoética, a auto-avaliação não diminui o valor do indivíduo, pelo contrário, este sai com o próprio ego fortalecido pelo reconhecimento da própria realidade consciencial (maturidade do seu atual estágio evolutivo). *O autoconhecimento qualifica a aplicação das ECs ou energias conscienciais.*

11. **Assistenciologia.** Conforme a dinâmica da assistencialidade, o indivíduo que aplica a auto-avaliação consciencial de forma saudável está assistindo a si mesmo à medida que esclarece, para si e para a multidimensionalidade, a própria realidade consciencial, agora reconhecida e aceita como momentânea e objeto de transformação. *Auto-avaliação é auto-assistencialidade.*

Mecanismos. A qualificação da auto-avaliação consciencial é tanto maior quanto for a real disposição da consciência para abrir mão de seus mecanismos de defesa do ego, para assumir a sua realidade consciencial de forma sadia e autêntica.

12. **Evoluciologia.** Pela evoluciologia, o evoluciólogo ou orientador evolutivo, é um perito na heteroavaliação consciencial cosmoética e utiliza tal atributo na planificação da proéxis individual da futura conscin. É, portanto, um desencadeador de auto-avaliações e auto-análises profundas.

Correlações. A auto-avaliação correlaciona-se com inúmeros temas dentre os quais, para aprofundar o estudo, estão elencados apenas os 5 seguintes, ligados às etapas da autoconsciencioterapia:

1. **Autopesquisa.** A autopesquisa é instrumento da Conscienciometria, um megaforço pessoal investido no estudo sistematizado das próprias virtudes, traços pessoais (fracos ou fortes), características da personalidade, imaturidades, desvios e outros, a partir das variáveis multidimensionais, holossomáticas e pluriexistenciais.

Objeto. A autopesquisa assenta-se na observação e experimentação de si mesmo; a consciência é agente e objeto de pesquisa simultaneamente e em tempo integral.

Elementos. Eis 10 elementos fundamentais para o desenvolvimento da autopesquisa, aqui listados em ordem alfabética:

- A. Automotivação.
- B. Auto-organização consciencial (tempo, espaço, materiais, hábitos).
- C. Continuísmo (retroatimentação, disciplina consciente, avaliações de resultados).
- D. Convivialidade.
- E. Criatividade (novos experimentos, novos enfoques).
- F. Curiosidade sadia.
- G. Lucidez (autoconsciência durante as auto-experimentações).
- H. Neofilia.
- I. Priorização.
- J. Vontade.

2. **Auto-observação.** Através da auto-observação, a consciência coleta dados e informações das suas vivências diárias, organizando-as e cons-

truindo os elementos básicos para apoiar sua auto-avaliação.

3. **Autodiagnóstico.** O autodiagnóstico engloba auto-entendimento, autoconhecimento e auto-compreensão. A consciência identifica os traços a serem melhorados, como funcionam seus mecanismos de defesa do ego, e como está sua (des)compensação bioenergética e encontra formas para a auto-superação e mudança.

4. **Auto-enfrentamento.** O auto-enfrentamento é decorrência natural da auto-avaliação para conscins mais lúcidas quanto à natureza do processo evolutivo. Constitui o movimento da consciência que quer atuar com nova postura, enfrentando seus mecanismos de funcionamento ultrapassados.

Recin. A auto-avaliação consciencial que não gera recin, não propicia auto-enfrentamento e portanto, não tem reflexo evolutivo maior.

Atitude. A consciência, após concluir auto-avaliação pode agir de dois modos:

A. **Acanhamento.** Foge ou evita a confrontação, sucumbindo à falta de vontade, motivação ou forças suficientes para a auto-superação. Reforça os seus mecanismos de defesa do ego, já conhecidos.

B. **Enfrentamento.** De forma mais esclarecida, conhecendo as variáveis envolvidas, enfrenta a situação adotando novas posturas, visando a auto-superação. Identifica e aproveita os momentos oportunos de acertos evolutivos, dando mais um passo rumo à desperticidade.

ECs. Mantém as mudanças através da auto-sustentabilidade energética e desencadeia voluntariamente novas mudanças em um contínuo redirecionamento de suas energias conscienciais.

5. **Auto-superação.** A mudança ou reestruturação pensênica alcançada pela consciência promove a renovação ou atualização pessoal, um novo e mais amplo modo de ver a si mesma e aos outros.

Patamares. À medida que a consciência se renova, estabelece novos patamares de maturidade consciencial, exigindo de si e dos outros uma atualização de atitudes e conceitos. *Nenhuma mudança ocorre isolada nem passa despercebida pelos outros.*

Argumentações conclusivas. A auto-investigação leva à compreensão dos mecanismos de funcionamento da própria personalidade permitindo

aprimorar o desempenho pessoal nas inter-relações (recin) através do auto-enfrentamento. Esse conjunto de esforços sistemáticos da consciência aplicados no autoconhecimento do nível evolutivo pessoal é a *chave* para as decisões qualificadas de mudança. A efetivação das mudanças de posturas pessoais para melhor constitui o mecanismo de auto- e hetero-assistência, que é o maior objetivo focado.

Infografia

1. **Muniz, Daniel;** *Auto-avaliação Crítica*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Disponível em: <http://www.iipc.org.br/cgi-bin/web/artigo/ler_artigo.pl?ler-95>; Acesso em: 2002.

Bibliografia

01. **Ancona-Lopez, Maríla;** Org.; *Avaliação da Inteligência*; pref. Clara Regina Rappaport; 2 Vols.; X + 110 p.; 5 caps.; Vol. 1; 1 fórmula; 5 abrevs.; 9 enus.; 91 refs.; 21 x 13,5 cm; br.; Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo, SP; Brasil; 1987; páginas 1 a 40.

02. **Conceição, Maria Izabel da;** *La Conscienciología Aplicada*; *Anales del I Forum Internacional de Investigación de la Conciencia - II Congreso Internacional de Proyecciónología*; ano 1999; seção conferências; 1 foto; 21 enus.; 6 refs.; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 17 a 26.

03. **Drucker, Peter F.;** *Terceiro Setor: Exercícios de Auto-avaliação para Empresas*; pref. Francês Hesselbein; trad. Cynthia Azevedo; rev. Mônica D. Giacomo; 165 p.; glos. 14 termos; 5 caps.; 5 tabs.; 3 testes; 1 esquema; 13 enus.; 15 questionários; 1 diag.; 24 x 18,5 cm; br.; Editora Futura; São Paulo, SP; Brasil; 2001.

04. **Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda;** *Novo Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa*; XXXI+2130 p.; 3ª. Ed. rev. e ampliada; Rio de Janeiro, RJ; Nova Fronteira; 1999.

05. **Houaiss, Antônio;** **Villar, Mauro de Salles & Franco, Francisco M. M.;** *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; apres. Mauro de Salles Villar; pref. Antônio Houaiss; LXXXIV + 2924 p.; 228.500 verbetes; 806 refs.; 23 x 30,5 cm; enc.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2001.

06. **Loche, Laênio;** *Healthy Conviviality and Karmic Dynamics*; *Journal of Conscienciology*; Revista científica; trimestral; Vol. 4; N. 13; 1 ilus.; 2 tabs.; 27 enus.; 7 fichários; 19 refs.; Miami, FL; USA; julho, 2001; páginas 13 a 28.

07. **Mark, Daniel;** *Self-scoring Emotional Intelligence Tests*; int. Victor Serebriakoff; 30 p.; 2 caps.; 8 tabs.; 8 testes; 2 abrevs.; 28 x 23 cm; br.; Barnes & Noble; New York, NY; USA; 2000.

08. **Melchior, Maria Celina;** *Avaliação Pedagógica: Função e Necessidade*; 152 p.; 18 ilus.; 17 tabs.; 2 técnicas;

5 testes; 218 enus.; 55 refs.; 21 x 14 cm; br.; 3ª. Ed.; Mercado Aberto; Porto Alegre, RS; Brasil; 2002.

09. **Paim, Ígor & Cardoso, Nilson; *O Inversor Existencial, a Inteligência e a Superdotação***; *Anais do I Congresso Internacional de Inversão Existencial*; 112 p; 28 x 21 cm; Florinópolis, SC; Brasil; IIPC; 11 enus.; 21 refs.; janeiro, 1998; páginas 76 a 85.

10. **Romão, José Eustáquio; *Avaliação Dialógica: Desafios e Perspectivas***; pref. Moacir Gadotti & Ângela A. Ciseski; rev. Maria de Lourdes de Almeida & Agnaldo Alves; 136 p.; 9 caps.; Vol. 2; 6 tabs.; 7 esquemas; 4 fórmulas; 22 enus.; 128 refs.; 23 x 16 cm; br.; 3ª Ed.; Cortez Editora; São Paulo, SP; Brasil; fev., 2001; páginas 55 a 90.

11. **Thomaz, Marina; *Autopesquisa da Consciência***; *Anales del I Forum Internacional de Investigación de la Conciencia - II Congreso Internacional de Proyecciologia*; ano 1999; seção conferências; 1 foto; 1 enu.; 22 refs.; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 27 a 38.

12. **Viana, Heraldo Marelin; *Avaliação Educacional: Teoria-Planejamento-Modelos***; antologia; 196 p.; 6 caps.; 2 tabs.; 2 esquemas; 68 enus.; 163 refs.; 21 x 14 cm; br.; IBRASA; São Paulo, SP; Brasil; 2000; páginas 21 a 46.

13. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1058p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; ono.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994.

14. **Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral***; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1996.

15. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; XVI + 1232 p.; 525 caps.; 44 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 1 foto; glos. 300 termos; 150 abrevs.; 2 apênds.; 1923 refs.; ono.; geo.; alf.; 28,2 x 21,2 x 7,1 cm; 4ª. Ed.; Editora IIPC; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1999.

16. **Vieira, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria***; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997.

17. **Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia***; 260 p.; 200 caps.; 3 fotos; 1 alf.; 21 x 14 cm; br.; Editora IIPC; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1997, páginas 30 e 122.

18. **Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial***; 164 p.; 40 caps.; 10 refs. alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997, páginas 40 e 41.

19. **Vieira, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciologia***; 272 p.; 1 microbiografia; 1 foto; ono.; alf.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 1997.

Observação. Este trabalho é fruto do projeto denominado *Pesquisa dos 50 Temas da Enciclopédia da Conscienciologia*, realizado pelo IIPC em parceria com o CEAEC no primeiro semestre de 2002.